

GUARDA-JOIAS

Espetáculo de Artes Performativas Comunitário

Coprodução internacional

Companhia Aerial Strada (Argentina/Espanha)
Compagnie Des Quidams (França)
Comunidades dos Concelhos Candidatura GCEC
Ópera Encantada
Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa

“(...) A nossa mitologia de beirões é modesta mas não é nada que me desagrade. Ela corresponde a uma interioridade que não é apenas exterioridade, distância onde a vida é suposta ser melhor (o que não é da ordem da prova, mas realmente mais tumultuosa, mais complexa e mais divertida, em todo o sentido do termo) mas é uma interioridade que é sobretudo intimidade, longa conversa de séculos sem eco planetário nem sequer caseiro. Assim foi no passado ou assim pensamos que fomos, pelo menos quando nos contemplamos nos espelhos, acaso mais imaginários que reais onde os outros se nos mostram mais satisfeitos de si do que nós o somos. (...)”

Eduardo Lourenço, in *“Oito séculos de Altiva Solidão”*

Entusiasmo, capacidade criativa e inovadora e um imenso desejo de tornar memorável um momento mágico para partilhar com o público é o que move um coletivo de criadores que aposta na identidade cultural de um território como elemento gerador de felicidade, mudança e autoestima.

Mais de 150 participantes, entre atores, cantores, instrumentistas, produtores, técnicos e direção artística preparam uma encantadora coprodução artística que junta artistas nacionais e de Espanha, Argentina e França.

O espetáculo foi concebido para revelar momentos marcantes de um território, numa perspetiva onírica, fantástica e documental. A narrativa teatral é inspirada em textos de Eduardo Lourenço, Vergílio Ferreira, excertos da coleção “Fios da Memória” e de José Rui Martins que também é autor da dramaturgia, encenação e direção artística.

Este espetáculo prolonga os efeitos artísticos de outros projetos já realizados, destacando-se o “Julgamento e Morte do Galo”, as grandes produções comunitárias no Dia da Cidade e outras que contaram sempre com o talento de vários diretores artísticos, escritores e, preponderantemente, do movimento associativo que lhes imprimiu um caráter de grande identidade comunitária.

O Parque Urbano do Rio Diz será o maravilhoso cenário de enquadramento desta criação comunitária, apostando-se numa adaptação espacial que valorize as potencialidades arquitetónicas singulares e que permita comodidade e segurança para numeroso público.

Os artistas locais das comunidades e associações de Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Sabugal e Trancoso, já integradas no projeto #Sonhas27#, irão juntar-se ao elenco profissional em distintas áreas artísticas, como o teatro, a dança, as artes visuais e a música, manifestando uma matriz artística que enalteça a vitalidade do movimento associativo que, ao longo dos anos, tem tido um desempenho participativo de grande relevância nas manifestações populares que têm marcado o território dos concelhos integrantes da Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027.

COMPAÑIA AERIAL STRADA (Argentina/Espanha) VOARÁ NO PARQUE URBANO DO RIO DIZ, CRIANDO DANÇAS AÉREAS MÁGICAS PARA O “GUARDA- JÓIAS”

O convite dirigido por José Rui Martins ao diretor argentino da Aerial Strada, **Roberto Strada**, consumou-se na partilha de conceitos artísticos que contribuíssem para desenvolver narrativas surpreendentes nas histórias que retratam o imaginário de uma região.

O céu será o palco para esta companhia, sendo o espelho de água do Parque um elemento cenográfico singular para os voos poéticos conduzidos pelas palavras e por uma música original criada pelo reconhecido músico **César Prata** que tem protagonizado, desde há muito, o levantamento etnográfico da música da região da Guarda (e não só), para além da intensa ação associativa e de uma carreira singular, a solo e em grupo, no panorama da música popular portuguesa.

Sobre a Aerial Strada

Uma companhia de dança e de acrobacia aérea de artistas espanhóis dirigida pelo argentino Roberto Strada, criador de artes visuais, escultor, cenógrafo e coreógrafo com mais de 25 anos de experiência.

Têm o céu como cenário e adaptam os seus espetáculos a espaços públicos insólitos a que conferem uma marca de espetacularidade distintiva, associando elementos cenográficos concebidos originalmente para cada produção. As criações desta companhia, particularmente, o seu último espetáculo “Sylphes”, foi apresentado em mais de 30 países da América, Europa, Ásia e Austrália, para além de participar em produções do Circo Nacional da China, Circ du Soleil e nos espetáculos de Montserrat Caballé, Bruce Springsteen, Madonna, entre muitos outros.

COMPAGNIE DES QUIDAMS (França) CRIA MOMENTOS ORIGINAIS COM ESCULTURAS DE CAVALOS GIGANTES, INTEGRANDO A NARRATIVA ARTÍSTICA DO ESPETÁCULO “GUARDA-JÓIAS”

Um importante projeto artístico juntou o diretor artístico do “Guarda-Jóias”, José Rui Martins e **Jean-Baptiste Duperray**, o diretor da Companhia francesa.

Desde o primeiro instante, houve um total entendimento sobre a criação de momentos originais que correspondessem à linha dramática e às músicas e textos que a integram.

O Parque Urbano do Rio Diz, espaço que revela grandes potencialidades de adaptação cénica irá potenciar a beleza dos cavalos gigantes esculpidos em materiais insufláveis e manipulados por ousados marionetistas.

A partilha artística que gera esta coprodução é promissora de novos encontros entre criadores portugueses e franceses, nomeadamente na abertura de caminhos para cooperação criativa em outros projetos artísticos e associativos do dos concelhos que integram a Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027.

Sobre a Compagnie Des Quidams

Fundada em 1994 por iniciativa de seu diretor artístico, Jean-Baptiste Duperray, a Compagnie des Quidams já criou mais de dez espetáculos apresentados em mais de cinquenta países, da Europa à Austrália passando pela Ásia ou América do Sul. Reúne cerca de quarenta artistas e técnicos de diversas formações (teatro, dança, música, circo, etc.).

A Compagnie des Quidams está sediada em Bresse Vallons, uma vila no norte de Ain. Paralelamente à sua atividade de divulgação, desenvolve projetos de sensibilização para as Artes de Rua (ensaios públicos, estágios, oficinas de prática artística, etc.).

Tem uma residência de artistas, Le Grand R, que é disponibilizada a outras estruturas artísticas.

"Ao investir nos espaços do cotidiano, as Artes de Rua criam encontros, despertam emoções e convidam o espectador a vivenciá-los de forma diferente.

Pensamos as nossas criações como um convite a sonhar, a dar rédea solta ao seu imaginário, um espaço de liberdade onde cada um, através das imagens apresentadas, pode escrever a sua própria história. A linguagem é feita de gestos, danças, música, silêncios; idioma que permite todos conheçam todos os idiomas e todas as culturas. Esculturas cénicas gigantescas, metamorfoses e iluminação vivem em espaços públicos."

Jean-Baptiste Duperray,

Diretor da Compagnie des Quidams

Espetáculos criados pela Compagnie des Quidams

1994 – *"Comme des Mômes"*

1995 – *"PinPon"*

1996 – *"La Preuve Par l'œuf"*

1997 – *"Rêve d'Herbert"* avec Nikola Martin (Inko'Nito)

1998 – *"Faim de Siècle"*

2003 – *"A Ciel Ouvert"*

2004 – *"Le Dragon du Vent"*

2006 – *"Kendama"* avec Fabienne Clarimon

2008 – *"Les Notes Musicales" & "Les Pops"*

2011 – *"L'Effet Sphère"* avec Hal Collomb

2014-2015 – *"FierS à Cheval"* avec Hal Collomb et Géraldine Clément

2016-2017 – *"TOTEMS" & "Au fil de soi"* avec Géraldine Clément

ÓPERA ENCANTADA, UM COLETIVO DE CANTORES E ATORES QUE IRÁ MARAVILHAR COM A INTERPRETAÇÃO DE DEZASSEIS TEMAS COM ARRANJOS MUSICAIS E DE VOZES ORIGINAIS

A maior parte dos elementos deste coletivo de cantores e atores têm integrado projetos artísticos conjuntos entre o encenador José Rui Martins e Luís Rendas Pereira, solista em ópera, oratória e canção, maestro de coros e professor de técnica vocal. Alguns dos intérpretes são atuais e ex-alunos do Conservatório de Música e Artes do Dão, destacando-se igualmente a participação de convidados especiais para integrarem este elenco.

Esta equipa tem estado em processos de ensaios de vozes e de interpretação teatral, explorando os desafios artísticos que a narrativa dramática pressupõe numa viagem por temas operísticos, de musicais e na conceção de originais criados literária e musicalmente para esta produção por José Rui Martins e César Prata.

Determinado pela exigência artística, este jovem coletivo revela competências interpretativas que são determinantes na criação de momentos teatrais e musicais singulares que conferem grande identidade ao espetáculo.

Os ensaios têm decorrido em diferentes espaços, sendo o TMG a residência de eleição para o a preparação final conjunta com a Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa.

Um intenso trabalho de ensaios permitiu erguer um repertório fascinante, sendo Rui Lúcio, percussionista, maestro e diretor do curso de jazz do Conservatório de Coimbra e César Oliveira, os responsáveis pelos arranjos originais criados para a Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa.

No presente, esta Beira e esta cidade mult centenárias e mais jovens do que eram nesse passado sem regresso, adivinha-se ou apraz-me imaginá-las como um grito suspenso, uma sufocação insuportável e inconformada com a sua herança insuficientemente partilhada com o resto do país e do mundo, uma espécie de grito contido à espera de hora e vez.

Eduardo Lourenço, in "Oito séculos de Altiva Solidão"

ORQUESTRA ACADÉMICA FILARMÓNICA PORTUGUESA – MAIS UM DESAFIO PARA OS JOVENS MÚSICOS PORTUGUESES AFIRMAREM O SEU TALENTO

A Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa (OaFP), constituída por jovens músicos de todo o país, interpretará instrumentalmente todo o repertório especialmente orquestrado para este espetáculo, sob a direção do Maestro Rui Lúcio.

O trabalho de ensaios decorre no TMG, articulando a parte instrumental com o canto e a interpretação teatral.

Destaca-se que esta formação tem a participação especial de elementos da plataforma OpusPausa, uma plataforma online que tem como principal objetivo a divulgação de jovens músicos em início de carreira, naturais do distrito da Guarda.

"(...) Esta Beira foi o Portugal profundo, o Portugal do arado, da cruz e da espada confundidas como era lei do tempo, terra e gente em luta com uma natureza avara, ganhando com suor e sangue o que ninguém lhe dava de graça, e sempre pronta para ir não para o mar mas além dos mares, para sítios que nem os sonhos avistam (...)"

Eduardo Lourenço, in "Oito séculos de Altiva Solidão"

PROJETO "SONHAR27", COORDENADO POR TIAGO SAMI PEREIRA, ACALENTA A PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA E COMUNITÁRIAS DE ALGUMAS LOCALIDADES QUE INTEGRAM A CANDIDATURA DA GUARDA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Os artistas locais das comunidades e associações de Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Sabugal e Trancoso, já integradas no projeto #Sonhas27#, irão juntar-se ao elenco profissional em distintas áreas artísticas, como o teatro, a dança, as artes visuais e a música, manifestando uma matriz artística que enalteça a vitalidade do movimento associativo que, ao longo dos anos, tem tido um desempenho participativo de grande relevância nas manifestações populares que têm marcado o território dos concelhos integrantes da Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027.

TERRA MINHA

Terra minha, águas lípidas te conservem as entranhas que fazem parte de nós, de toda a tua comunidade e território que te ama e acarinha.

Terra minha, guardadora de neve que trataas como teu rebanho reluzente e sentinela do granito grávido de memórias.

Terra minha, montanhas te aproximam mais do céu onde, cada estrela, é uma mulher corajosa e bela que cintila na vida de cada homem para lhe iluminar o desespero.

Terra minha, guarda-joias de olhares e paixões dos bons dias que se constroem de mudança onde cresçam tesouros encontrados pelas mãos de quem apaixonadamente faz parte de ti.

Terra minha, território onde cabe todo o mundo que encontre em ti a parideira de futuros onde a natureza seja rainha das tuas Beiras.

Terra minha, **fria** de altitude a atitude perante o progresso que te engravide de paixões.

Terra minha, **forte** nas muralhas que, outrora, enfrentavam invasores e que agora acolhem gente de todas as cores, iguais por diferentes dum mundo sortido.

Terra minha, **farta** do que nasce na terra nos vales dos teus rios por mãos que acariciam tua beleza singular.

Terra minha, **formosa** pelo guarda-joias onde acoitas tua gente, teu maior tesouro.

Terra minha, **fiel** depositária de tantas heranças para um futuro de toda a cor.

“Terra Minha”, texto de **José Rui Martins** para “Guarda-Jóias”,
musicado por **César Prata**

Lotação limitada e obrigatório o cumprimento das normas em vigor da DGS relativas à pandemia COVID-19.

Entrada: 3€. Preço único.

A receita de bilheteira reverterá totalmente a favor das corporações de bombeiros do concelho: Guarda, Famalicão da Serra e Gonçalo.

**BILHETES À VENDA NO MUSEU DA GUARDA E NO
WELCOMECENTER**